



## **SARAU DA DIVERSIDADE: ESPAÇO POLÍTICO DE CONVIVÊNCIA DA POPULAÇÃO LGBTI+**

Ana Clara Gomes Pereira<sup>36</sup>  
Aparecida Inez Diniz de Moraes<sup>37</sup>  
Emille de Oliveira Silveira<sup>38</sup>  
Francisco Rafael Ribeiro Soares<sup>39</sup>  
Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca<sup>40</sup>

### **RESUMO**

Os saraus têm como objetivo a promoção da integração sociocultural da comunidade, surgindo como espaços de afirmação política e resistência, proporcionando expressão e troca de vivências. Tais locais promovem visibilidade de artistas marginalizados, transformando arte em forma de empoderamento, principalmente para a comunidade LGBTI+. O presente trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que possui objetivo de relatar a experiência da realização do Sarau da Diversidade, realizado pelo Ambulatório LGBTI+ da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FAEN/Uern). O evento, realizado anualmente, teve sua última edição em 2 de julho de 2024, contando com a parceria da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Como resultado, o Sarau da Diversidade contou com inúmeras apresentações artísticas e performances culturais, solos musicais com releituras de canções,

---

36     Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
claragomes@alu.uern.br

37     Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
aparecidainez@alu.uern.br

38     Graduanda em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. emilleoliveira@alu.uern.br

39     Professor da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – Universidade Estadual do Ceará.  
rafaelsoares@uern.br.

40     Graduando em Enfermagem na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.  
eduardonascimento@alu.uern.br

além de apresentações de *drag queen*. O Sarau teve grande impacto na articulação, extensão, pesquisa e ensino, favorecendo a partilha de diversas experiências entre residentes, extensionistas e comunidade fortalecendo os espaços de ativismo LGBT. Portanto, destaca-se a importância desses espaços políticos de resistência da população LGBT na construção de uma comunidade unida e resiliente, para a expressão artística e ativismo.

**Palavras-chave:** Sarau. Saúde LGBTI+. Enfermagem.

## **DIVERSITY GATHERING: A POLITICAL SPACE FOR THE COEXISTENCE OF THE LGBTI+ POPULATION**

### **ABSTRACT**

The aim of cultural gatherings, known as *saraus*, is to promote the sociocultural integration of the community, emerging as spaces of political affirmation and resistance, providing opportunities for expression and the sharing of experiences. Such spaces promote the visibility of marginalized artists, transforming art into a form of empowerment, particularly for the LGBTI+ community. This paper is a descriptive study, based on an experience report, aimed at describing the experience of organizing the "Sarau of Diversity," conducted by the LGBTI+ Clinic of FAEN/UERN. The event, held annually, had its latest edition on July 2, 2024, in partnership with the Multiprofessional Residency in Primary Care/Family and Community Health at the State University of Rio Grande do Norte. As a result, the Sarau of Diversity featured numerous artistic performances and cultural presentations, including solo musical performances with reinterpretations of songs, as well as drag queen performances. The Sarau had a significant impact on the fields of outreach, research, and teaching, fostering the sharing of diverse experiences among residents, extension students, and the community, and strengthening LGBT activism spaces. Therefore, the importance of these political spaces of resistance for the LGBT population is highlighted, contributing to the building of a united and resilient community for artistic expression and activism.

**Keywords:** Sarau; LGBTI+ Health; Nursing

### **1 INTRODUÇÃO**

Os saraus, enquanto eventos culturais e artísticos, têm uma longa trajetória na história social, com raízes que remontam ao Renascimento europeu, quando encontros literários e poéticos eram organizados pela elite para celebrar as artes e promover debates intelectuais. Inicialmente restritos a espaços privados e círculos fechados, os saraus evoluíram ao longo do tempo, assumindo diferentes formas e objetivos. No contexto

contemporâneo, os saraus transcendem o mero entretenimento e se configuram como importantes instrumentos de expressão política, social e cultural, especialmente para grupos marginalizados. Entre esses grupos, destaca-se a população LGBTI+, que tem encontrado nos saraus um espaço potente para a afirmação de identidades e resistências (Silva *et al*, 2017; Sousa; Medina, 2021).

Na contemporaneidade, o conceito de sarau foi ressignificado e ampliado. Hoje, esses encontros são realizados em diversos contextos, frequentemente em espaços públicos ou de fácil acesso, promovendo a democratização da arte e da cultura. Essa mudança de perspectiva é significativa porque, além de serem momentos de celebração artística, os saraus se tornaram importantes arenas políticas e de resistência, onde questões de identidade, visibilidade e direitos são discutidas e reivindicadas. Para a comunidade LGBTI+, historicamente excluída dos espaços culturais dominantes, esses eventos desempenham um papel fundamental na construção de uma rede de apoio e visibilidade (Boeira, 2022).

O Sarau da Diversidade LGBTI+ emerge como um exemplo marcante dessa transformação, ao se constituir como um espaço político de convivência que, além de promover a arte e a cultura, fortalece laços comunitários e amplia a conscientização sobre os direitos da população LGBTI+. Essas iniciativas são importantes, pois oferecem um ambiente de inclusão e liberdade de expressão, onde a diversidade de identidades e vivências é celebrada e respeitada. Assim, os saraus tornam-se um espaço de resistência coletiva contra a opressão e o preconceito, servindo como uma plataforma para o empoderamento da comunidade (Butler, 2020).

A realização de um sarau voltado à diversidade LGBTI+ também se insere em um contexto histórico de lutas e reivindicações pelos direitos dessa população. A marginalização e exclusão da comunidade LGBTI+ de vários âmbitos sociais, incluindo o cultural, faz com que a criação de espaços alternativos seja uma estratégia de resistência política e de afirmação de direitos. De acordo com Butler (2020), as identidades de gênero e orientações sexuais não normativas frequentemente são invisibilizadas ou estigmatizadas, e eventos como o Sarau da Diversidade LGBTI+ são essenciais para a construção de visibilidades alternativas que desafiam normas hegemônicas.

Além de sua relevância como espaço de visibilidade, os saraus também desempenham um papel terapêutico e de fortalecimento emocional para os participantes. Como observa Miskolci (2018), a convivência em espaços de resistência cultural ajuda a consolidar o senso de pertencimento e a ressignificar experiências de marginalização, criando um ambiente propício para o desenvolvimento de laços afetivos e políticos. Isso reforça a ideia de que os saraus, ao serem espaços de convivência e troca, também possibilitam a criação de redes de apoio que ultrapassam as barreiras artísticas e culturais,

adentrando esferas de solidariedade e acolhimento social.

Portanto, ao se analisar a realização do Sarau da Diversidade LGBTI+ como espaço político de convivência, é imprescindível considerar sua função enquanto território de resistência, empoderamento e troca cultural. Este artigo busca relatar essa experiência, demonstrando como o sarau, além de ser um espaço de expressão artística, se consolida como um ato político que visa fortalecer a luta pelos direitos da comunidade LGBTI+, promovendo inclusão, respeito e visibilidade para essa população historicamente marginalizada.

## 2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a realização do Sarau da Diversidade, que acontece anualmente, com características de festas juninas como demonstrado na Figura 1, mas no sentido de ter um evento sem dogmas cristãos ou religioso para a população LGBTI+, sendo o ápice da programação do mês do Orgulho LGBTI+. Em 2024, o evento aconteceu no dia 2 de julho, à noite, contando com a parceria da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e com a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Figura 1 - Organização do espaço com temática de festa junina



Fonte: arquivos dos autores.

A abertura do Sarau do Orgulho LGBTI+ no Ambulatório LGBT da UERN foi marcada pela realização de uma sala sensorial, uma experiência imersiva que propôs uma conexão profunda entre os participantes e seus sentidos, proporcionando um espaço de introspecção e acolhimento. Essa atividade foi especialmente significativa, pois convidou os presentes a vivenciarem a diversidade e as diferentes expressões de identidade de forma sensorial, ampliando a percepção do corpo e do ambiente. A sala foi organizada com elementos táteis, sonoros e olfativos que remetiam à pluralidade da comunidade LGBTI+, criando uma atmosfera inclusiva e respeitosa, onde cada indivíduo poderia explorar suas emoções e experiências de maneira livre.

Além de proporcionar uma experiência estética única, a sala sensorial também funcionou como um convite à reflexão sobre as diversas formas de ser e existir dentro da comunidade LGBTI+. O ambiente acolhedor e intimista facilitou um momento de introspecção coletiva, onde os participantes puderam se conectar consigo mesmos e com os outros em um espaço livre de julgamentos. Essa proposta, ao valorizar as múltiplas percepções sensoriais, trouxe à tona a importância de reconhecer a diversidade não apenas como um conceito teórico, mas como uma vivência concreta, experimentada por meio do corpo e dos sentidos. A Figura 2 demonstra, minimamente, uma das atividades desta sala sensorial.

A recepção dos usuários à estratégia da sala sensorial foi extremamente positiva, destacando-se pela surpresa e entusiasmo gerados pela inovação da proposta. Muitos participantes relataram que a experiência sensorial os conectou de maneira inesperada com suas próprias emoções, criando um ambiente de acolhimento que transcendeu as expectativas de um evento cultural comum. Para alguns, o espaço ofereceu um momento raro de calma e introspecção, promovendo um sentimento de pertencimento e aceitação. A possibilidade de vivenciar a diversidade de forma sensorial foi amplamente elogiada, pois permitiu que cada indivíduo experimentasse a pluralidade de identidades e vivências de maneira pessoal e única, fortalecendo o vínculo entre os participantes e o evento.

Figura 2 - Foto de momento inicial do Sarau do Orgulho com oferta de PICS



Fonte: arquivos pessoais dos autores.

O Sarau da Diversidade se destacou não apenas como um espaço artístico, mas também como local político essencial para a convivência da comunidade alvo, atuando como um espaço de afirmação das identidades e resistência. Tais eventos festejam a diversidade, mas também possibilitam um ambiente onde a expressão artística se transforma em uma poderosa arma de ativismo colaborando para a visibilidade e conscientização sobre as pautas debatidas pela comunidade LGBTI+.

Os eventos culturais voltados para a população LGBTI+ possuem uma dimensão política fundamental na afirmação de identidades, especialmente em sociedades ainda marcadas por expressões de LGBTfobia. Eles não apenas promovem o reconhecimento das diversidades de gênero e sexualidade, mas também desafiam normas sociais que marginalizam essas vivências. A LGBTfobia é uma forma de violência simbólica que tenta

regular corpos e comportamentos, tornando a visibilidade uma ferramenta crucial para a resistência. Nesse contexto, eventos como saraus, paradas e festivais LGBTI+ funcionam como atos políticos, na medida em que ocupam o espaço público e cultural, tornando as identidades dissidentes visíveis e celebradas. Esse tipo de visibilidade é essencial para romper com a invisibilidade e estigmatização que historicamente acompanharam a trajetória da população LGBTI+ (Borillo, 2010; Jesus, 2024).

Além disso, tais eventos permitem a construção de narrativas contra-hegemônicas que desafiam as estruturas de poder e exclusão. Sendo assim, a performatividade de gênero e sexualidade, quando exposta publicamente, tem o potencial de subverter normas opressoras e abrir novos horizontes para a política de reconhecimento. A realização de eventos culturais voltados à comunidade LGBTI+ cumpre esse papel ao criar espaços de resistência e empoderamento, onde a diversidade é não apenas aceita, mas celebrada como parte integral da sociedade. Dessa forma, esses eventos promovem um sentimento de pertencimento coletivo e fortalecem as lutas por direitos, ao mesmo tempo que desafiam diretamente a LGBTfobia estrutural que ainda persiste em muitos contextos sociais (Butler, 2004; Amaral; Lima, 2022).

O sarau incluiu apresentações artísticas, como poemas e performances que refletem a vivência da comunidade, espaços para expressões livres onde qualquer um pode compartilhar suas experiências ou criações artísticas. Além disso, a comutação cultural e o festejo da diversidade engrandecem o compromisso coletivo da luta por direitos iguais e respeito, além de funcionarem como espaços para discussões sobre as barreiras enfrentadas pela comunidade, promovendo um ambiente de empoderamento e debates sobre direitos, preconceitos e importância da visibilidade como indicado na Figura 3.

Um dos pontos altos do Sarau da Diversidade foi a presença de performances *drag queen*, que, além de trazerem uma explosão de cores e criatividade, representaram uma forma potente de desafiar normas de gênero e ofereceram uma reflexão crítica sobre os estereótipos e preconceitos que ainda persistem na sociedade. Essas apresentações foram recebidas com entusiasmo pela plateia, que aplaudiu de pé cada número artístico.

Uma outra atividade que muito animou todo o público foi a apresentação artística de duas travestis que atuam como DJ na cidade e que fez todos aplaudirem de pé e marcou um grande êxtase no evento.



Figura 3 - Apresentação artística no Sarau



Fonte: Autoria própria

Os momentos com musicalidade voz e violão também marcaram o ambiente, promovendo um espaço de emoções e amizade, tocando clássicos da Música Popular Brasileira. A recitação de poemas próprios das pessoas atendidas no Ambulatório foi uma viva expressão da resistência artística das pessoas LGBTI+ e foi, sem dúvidas, um dos grandes espaços políticos daquela noite.

A potencialidade poética das pessoas LGBTI+ é uma poderosa ferramenta de resistência e resiliência diante dos preconceitos e violências sofridos. Como afirma Preciado (2008) e Justino; Rego; Flor (2023), "a dissidência sexual é uma rebeldia da linguagem", e essa rebeldia se manifesta na poesia, onde a linguagem torna-se um espaço de subversão e reconstrução identitária. A partir da poesia, corpos e afetos marginalizados ganham voz,



rompendo com as normas heterocisnormativas que tentam apagá-los. Ao transformar sua dor em arte, as pessoas LGBTI+ encontram meios de expressar sua dignidade e existência, resistindo aos discursos opressores que as desumanizam.

Além disso, a poesia também atua como espaço de cura e resiliência. Para as pessoas LGBTI+, essa necessidade torna-se ainda mais premente em contextos de violência e exclusão. A poesia oferece uma forma de ressignificar o sofrimento, fortalecendo a identidade e promovendo a união entre os indivíduos da comunidade. Assim, a poética LGBTI+ se consolida como um ato de resistência não apenas contra a violência externa, mas também como uma afirmação da própria existência, carregada de beleza e poder transformador (Santos *et al.*, 2023)..

Outra atividade realizada por ocasião do Sarau da Diversidade e que já é uma realidade corriqueira nas atividades do Ambulatório LGBTI+ foi a Feirinha da Diversidade, uma feira de economia solidária, cujos vendedores são majoritariamente pessoas LGBTI+ que aproveitam para, além da convivência, das artes, da movimentação política, fazerem atividades que geram renda para si e família.

Paralelamente às apresentações, o Sarau do Orgulho contou com uma Feirinha da Diversidade, onde os feirantes integrantes da comunidade LGBT vendiam produtos e artigos artesanais, fomentando tanto a expressão artística quanto a geração de renda. Dessa forma, o sarau transformou-se em um local de convivência harmoniosa e fortalecimento dos laços comunitários.

Assim, o Sarau do Orgulho destacou-se como um espaço político essencial para a convivência da comunidade LGBT, atuando como um ambiente de afirmação de identidades e resistência. Tais eventos festejam a diversidade e expressão artística em uma poderosa ferramenta de ativismo LGBT, promovendo a visibilidade e conscientização sobre as pautas da comunidade LGBT.

Nessa perspectiva, podemos destacar as apresentações artísticas como poemas e performances que refletem as vivências da comunidade, além de oferecer espaços para expressões livres onde qualquer um pode compartilhar suas experiências ou criações artísticas. A luta pelo respeito e a celebração da diversidade promovem a cultura e fortalecem o compromisso coletivo pela luta por direitos iguais e respeito. Esses espaços se transformam em locais de discussão sobre obstáculos e barreiras enfrentadas pela comunidade na sua existência e luta por direitos mínimos de dignidade.

### 3 CONCLUSÃO

Portanto, é destacada a importância desses espaços políticos de resistência da população LGBT na construção de uma comunidade unida e

resiliente. Os saraus proporcionam a oportunidade para expressão artística e espaços de resistência e para ativismo e conscientização sobre as pautas da comunidade LGBT. A iniciativa promove a visibilidade das experiências e vozes das diversas identidades, além de oportunizar um espaço de solidariedade e acolhimento fundamental para formação e fortalecimento de laços comunitários. Sendo assim, ao ponderar sobre o papel dos saraus na luta pelos direitos é notório que eles são essenciais para promoção da inclusão e respeito. Tais espaços resistem à opressão e influenciam as novas gerações a continuar na luta pela existência.

A conclusão sobre o Sarau da Diversidade como espaço político de convivência da população LGBT revela a importância desses eventos na construção de uma comunidade mais coesa e resiliente. Os saraus não apenas oferecem uma plataforma para a expressão artística, mas também se configuram como espaços de resistência e afirmação identitária, onde a arte se torna um veículo para o ativismo e a conscientização sobre as questões enfrentadas pela população LGBT.

Ao promover a visibilidade das experiências e vozes diversas, os saraus fomentam um ambiente de acolhimento e solidariedade, essenciais para o fortalecimento dos laços comunitários. Através da troca cultural e da celebração das identidades, esses eventos contribuem para a formação de uma rede de apoio que transcende as barreiras sociais e culturais. Assim, os saraus se afirmam não apenas como manifestações artísticas, mas como verdadeiros laboratórios de transformação social.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Rosana Carvalho Bastos; LIMA, Deyvison Rodrigues. Judith Butler sobre o gênero: as performances e os corpos estranhos. *Kínesis – Revista de Estudos dos Pós-Graduandos em Filosofia*, v. 14, n. 36, p. 444-463, ago. 2022. DOI: 10.36311/1984-8900.2022.v136.p444-463. Acesso em: 14 ago. 2025.

BOEIRA, Silvana Peterini; SOARES, Daiane Campara; DELATORRE, Leonel Giacomini; SILVA, Daniella Domingos; VITORETI, Giulia Marina. Sarau Contemporâneo: Um encontro científico-cultural. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 13, n. 2, p. 231-242, mai.-ago. 2022. DOI: 10.36661/2358-0399.2022v13n2.12833. Acesso em: 14 ago. 2025.

BORRILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BUTLER, J. **Corpos que importam: sobre os limites discursivos do sexo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

JESUS, Jaqueline Gomes de. LGBTfobia: conceituação e estratégias de enfrentamento. **Revista Campo de Públicas: conexões e experiências**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 218-231, jan./jun. 2024.

JUSTINO, Jonathas; REGO, Claudia; FLOR, Amélia. Por onde caminha a dissidência de gênero no Brasil? Pela urgência de uma formação médica travestilizada. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 27, e230012, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230012>.

MISKOLCI, R. **Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

PRECIADO, P. B. **Testo Junkie: Sex, Drugs, and Biopolitics in the Pharmacopornographic Era**. Nova York: The Feminist Press, 2008.

SILVA, F. G.; RADIC, L. M. R.; SILVA, M. G.; FONSECA, P. M. O. Saraus contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização. **Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio**, n. 29, p. 150-167, 20 mar. 2017.

SANTOS, Caíque Mateus Rosado *et al.* Comunidade LGBTQIAPN+ utilizando a poesia como resistência no Pelourinho. **Graduação em Movimento – Ciências Humanas e Sociais**, Salvador, v. 1, n. 3, edição suplementar, nov. 2023.

SOUSA, Alexia da Silva; MEDINA, Maria de Fátima Rocha. O sarau como prática de formação artística. **Revista Extensão**, Palmas, v. 5, n. 1, p. 7-15, 2021. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/2680599667950727>. Acesso em: 14 ago. 2025.